



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MARENILSON SILVA FARIAS**

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO DE CASO NA LOJAS  
RENNER S/A NO PERÍODO DE 2015 A 2019**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2020**

MARENILSON SILVA FARIAS

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO DE CASO NA LOJAS  
RENNER S/A NO PERÍODO DE 2015 A 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado ao Departamento do Curso  
de Ciências Contábeis da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharelado  
em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Contabilidade  
Societária.

**Orientador:** Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Junior

**CAMPINA GRANDE - PB  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224d Farias, Marenilson Silva.

Demonstração do Valor Adicionado [manuscrito] : um estudo de caso na Loja Renner S/A no período de 2015 a 2019 / Marenilson Silva Farias. - 2020.

29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2020.

"Orientação : Prof. Me. Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Junior , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Contabilidade societária. 2. Demonstração de Valor Adicionado - DVA. 3. Lojas Renner. I. Título

21. ed. CDD 657.92

MARENILSON SILVA FARIAS

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO DE CASO NA LOJAS  
RENNER S/A NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Trabalho de conclusão de curso – TCC  
apresentado ao Departamento de Curso  
de Ciências Contábeis da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharelado  
em Ciências Contábeis.

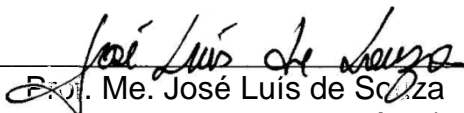
Área de concentração: Contabilidade  
Societária.

Aprovado em: 08/09/2020.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Junior (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Luis de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família que sempre me apoiou, em especial aos meus pais, DEDICO.

“A ciência não é acumulação de fatos, mas  
resolução de mistérios”. (Matt Ridley)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>Histórico da Demonstração de Valor Adicionado.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2</b>	<b>Demonstração de Valor Adicionado .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2.1</b>	<b>Conceito .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3</b>	<b>Elaboração e Estrutura da DVA .....</b>	<b>12</b>
<b>2.4</b>	<b>Análise da Demonstração do Valor Adicionado .....</b>	<b>13</b>
<b>2.4.1</b>	<b>Indicadores de geração de riqueza .....</b>	<b>14</b>
<b>2.4.2</b>	<b>Indicadores de distribuição da riqueza.....</b>	<b>14</b>
<b>2.4.3</b>	<b>Indicador de participação na economia.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipologia da Pesquisa .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1.1</b>	<b><i>Quanto aos objetivos .....</i></b>	<b>16</b>
<b>3.1.2</b>	<b><i>Quanto aos procedimentos .....</i></b>	<b>16</b>
<b>3.1.3</b>	<b><i>Quanto a abordagem.....</i></b>	<b>16</b>
<b>3.1.4</b>	<b><i>Quanto ao método .....</i></b>	<b>16</b>
<b>3.1.5</b>	<b><i>Coleta de dados .....</i></b>	<b>16</b>
<b>3.1.6</b>	<b><i>Quanto à forma de análise dos dados .....</i></b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCURSSÕES.....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO DE CASO NA LOJAS RENNER S/A NOS EXERCÍCIOS 2015 A 2019

Marenilson Silva Farias\*

### RESUMO

Na sociedade, se estende a necessidade de informações relevantes acerca da distribuição de riquezas geradas pelas empresas. Neste aspecto a Demonstração de Valor Adicionado (DVA) auxilia a responsabilidade social, apresentando aos *stakeholders*, as atividades e os impactos gerados pela organização. Assim, a presente pesquisa objetiva apontar as riquezas geradas pela DVA, a partir de um estudo de caso nas Lojas Renner S/A, no período 2015 a 2019. A coleta de dados deu-se por do website B3, e no website IBGE e Lojas Renner S.A. Isto posto, a pesquisa caracteriza-se metodologicamente como estudo de caso, no tocante aos procedimentos, quanto a abordagem o estudo possui caráter qualitativo, e no que se refere ao método descritivo, documental e dedutivo. Os principais resultados apontam que a empresa apresentou bons índices quanto a evolução das repartições de valor adicionado para seus colaboradores(22,67%) e acionistas (19,79%), assim como para o Governo (48,41%), mas ainda é necessária que a empresa possa reconhecer que, a geração de sua riqueza envolve a participação de muitos agentes e variáveis.

**Palavras-chave:** Contabilidade Societária. Demonstração do Valor Adicionado. Lojas Renner.

### ABSTRACT

In society, the need for relevant information about the distribution of wealth generated by companies extends. In this regard, the Value Added Statement (DVA) assists social responsibility, presenting to stakeholders, the activities and impacts generated by the organization. Thus, this research aims to point out the wealth generated by DVA, from a case study at Lojas Renner S / A, in the period 2015 to 2019. Data collection was done on the B3 website, and on the IBGE website and Lojas Renner SA That said, the research is methodologically characterized as a case study, with regard to procedures, as the approach the study has a qualitative character, and with regard to the descriptive, documentary and deductive method. The main results indicate that the company presented good rates in terms of the evolution of the value added breakdowns for its employees (22.67%) and shareholders (19.79%), as well as for the Government (48.41%), but still it is necessary for the company to recognize that the generation of its wealth involves the participation of many agents and variables.

**Keywords:** Corporate Accounting. Statement of Added Value. Renner stores.

---

\* Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: marenilson.pb@gmail.com



## 1 INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade gradualmente exigente, as empresas têm se preocupado com questões sociais e econômicas. As organizações buscam repassar da forma mais transparente possível as informações à sociedade. No cenário social e econômico, se estende a necessidade de informações relevantes acerca da distribuição de riquezas geradas pelas empresas.

De acordo com De Luca (2009) uma ferramenta essencial para essas informações é o auxílio da Contabilidade Social, a qual integra mecanismos de medidas capazes de verificar movimentos mais transparentes da economia de um país em determinado período de tempo. É dentro dessa contabilidade que está inserida a Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

A Demonstração do Valor Adicionado representa a riqueza criada pela empresa, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido por terceiros e transferido à entidade. (CPC 09, 2008, p.2)

Dessa forma, a DVA auxilia nas decisões dos investidores, que terão uma visão gerencial da geração e distribuição da riqueza da empresa, assim como aos demais interessados no bem estar financeiro e econômico da empresa ou organização.

Assim, ressalta-se que por meio da sanção da Lei nº 11.638/07, que inseriu alterações à Lei nº 6.404/76, a elaboração da DVA no Brasil, tornou-se de uso obrigatório para as empresas de capital aberto. Essa demonstração contábil permite que a empresa seja vista tanto na perspectiva econômica, quanto social, pois mostra a geração e a distribuição de riquezas, respectivamente (De LUCA, et. al. 2009). Contemplando assim, aos acionistas, investidores e a sociedade.

Além disso, uma organização, que opera em uma sociedade, afeta o bem-estar socioeconômico de toda a comunidade. As atividades organizacionais são muito conscientes, satisfazendo as necessidades de seus *stakeholders* (SCHULTZ, 2016).

Desta forma, o valor adicionado é a riqueza ou lucro gerado pelos esforços coletivos das partes interessadas da entidade, ou seja, a gestão, colaboradores, capital, governo e pela utilização de sua capacidade que é distribuída entre seus diversos *stakeholders* (CORRÊA, 2012; D'ANDREA, 2011; HOURNEAUX JUNIOR, 2010).

A declaração de valor agregado é usada para relatar os resultados a várias partes interessadas. Valor adicionado é a melhoria no valor de mercado provocada por uma alteração na forma, localização ou disponibilidade de um produto ou serviço, excluindo o custo dos materiais e serviços comprados. O termo "Valor Adicionado" pode ser definida como o valor das vendas menos as despesas com compras de bens e serviços usadas na produção desse valor de venda (De Luca, et. Al. 2009).

Logo, o Valor Adicionado é o valor criado pelas atividades de uma organização e de seus funcionários, ou seja, a receita de vendas menos o custo da compra de bens e serviços, o cálculo do valor adicionado e sua aplicação entre as partes interessadas da organização foi realizada com a ajuda de Relatórios de declaração de valor agregado. A Demonstração do Valor Adicionado apresenta as informações de maneira mais teórica, lógica e compreensível.

Um empreendimento comercial, especialmente uma empresa, é consciente, proposital em sua criação, para satisfazer os requisitos da sociedade como um todo, pois é uma entidade soberana e uma entidade legalmente separada.

Os esforços conjuntos das partes interessadas, a saber, funcionários, governo, acionistas, credores, desempenham um papel vital para a sobrevivência e o crescimento de uma organização, bem como a riqueza criada pela organização.

Todas essas partes interessadas são as partes a quem o resultado das operações dos negócios é comunicado (RODRIGUES, 2007). Diante do exposto, faz-se o seguinte questionamento: **Qual a evolução do valor adicionado pelas Lojas Renner S/A no período de 2015 a 2019?**

Para responder à questão problema estabelece-se o seguinte objetivo geral, apontar a evolução da DVA, a partir de um estudo de caso nas Lojas Renner S/A, no período de 2015 a 2019. Como objetivos específicos, busca-se: (i) Analisar a DVA e as notas explicativas das Lojas Renner S/A; (ii) Evidenciar como as informações dos relatórios contábeis-financeiros podem auxiliar no entendimento da DVA e (iii) Verificar como ocorreu a geração e distribuição de riquezas.

O que impulsiona a realização desta pesquisa é a escassez de estudos que trate sobre a divulgação da Demonstração do Valor Adicionado. Espera-se, que seja útil aos usuários da contabilidade e de futuras pesquisas sobre o tema abordado, os quais que poderão observar como é o processo de geração e distribuição de riquezas da empresa.

Portanto, o estudo justifica-se pois o conceito de valor agregado é muito importante para as empresas. Empresas que agregam mais valor a seus produtos e serviços podem cobrar mais de seus clientes e, eventualmente, levar a uma receita maior.

O presente artigo inicia-se com esta introdução, logo após é desenvolvido o referencial teórico, abordando em que consiste a DVA e como é feita sua elaboração. Em seguida, é apresentada a metodologia, a análise dos resultados da pesquisa e, por fim, as considerações finais do estudo realizado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Viceconti e Neves (2013), a contabilidade possui o objetivo de fornecer informações econômico-financeiras para os seus destinatários, sendo esses usuários internos como sócios, administradores, funcionários, ou externos como acionista, governo e a sociedade.

Conforme Ferreira (2014) a finalidade da contabilidade está centrada em controlar o patrimônio, seja de uma pessoa física ou jurídica, com o escopo de fornecer informações para o público que possuir interesse.

De acordo com Santos (2007), alguns destinatários usufruem menos das informações por não deter conhecimento prévio, um desses destinatários são os empregados, que por vezes, não tem conhecimento acerca do potencial das informações. Ademais, a forma de apresentação dessas informações dificulta a compreensão por parte dos destinatários e leigos.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por meio do CPC00R1 (2019) afirma que os usuários primários são os credores e investidores, atuais ou em potencial. São considerados primários, pois não tem o poder de requerimento de informações diretas da entidade. Obtém as informações econômico-financeiras por meio de relatórios contábil-financeiro com propósito geral. Desse modo, precisa existir a confiança na veracidade das informações prestadas para a estimativa de valor da entidade e também para o processo da tomada de decisão.

As Demonstrações financeiras são os relatórios contábeis feitos com a finalidade de apresentar aos destinatários da contabilidade as informações acerca do

patrimônio da empresa, sua situação econômico-financeira no exercício social correspondente (SANTOS; AMORDIVINO; CASTRO, 2016).

A Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral (NBC TG), de número 26, no item 9 aponta que as Demonstrações Contábeis são representações estruturadas acerca do posicionamento financeiro e patrimonial, e também do desempenho da entidade. Fornecem as informações necessárias para pessoas físicas e jurídicas com o intuito da utilização para o controle e movimentação de seu patrimônio.

A Lei nº 6.404/76 dispõe, nos artigos 175 a 188 sobre as Demonstrações Financeiras, onde informa no artigo 176 que ao final de cada exercício social a diretoria das Sociedades por Ações terá a obrigação de elaborar, com base na escrituração mercantil da empresa, com o intuito de apontar com clareza a situação do patrimônio da empresa e as mutações que ocorrem no exercício, as seguintes Demonstrações Financeiras:

- Balanço Patrimonial
- Demonstrações do Resultado do Exercício
- Demonstração do Resultado Abrangente
- Demonstração do Fluxo de Caixa
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
- Demonstração do Valor Adicionado
- Notas Explicativas (BRASIL, 1976)

Esses demonstrativos visam mostrar, de modo simplificado, a situação de equilíbrio financeiro da empresa, com evidências do setor onde existe um maior gasto, e se é possível a redução sem afetar a produção, tanto em quantidade quanto qualidade (SANTOS; AMORDIVINO; CASTRO, 2016). Esses documentos fornecem informações necessárias para que, com uma análise minuciosa desses dados, a empresa consiga realizar um planejamento a curto e longo prazo acerca das suas decisões econômico-financeiras.

Um dos relatórios que está contido na contabilidade societária, responsável pela análise das leis regentes da constituição das sociedades, é a Demonstração de Valor Adicionado (DVA), sendo essa seção do artigo responsável por trazer os aspectos conceituais, características e a importância da DVA para as empresas.

## **2.1 Histórico da Demonstração de Valor Adicionado**

Para compreender o conceito e as características da DVA com precisão é necessário observar seu contexto histórico. Além de uma observação sob o viés econômico-financeiro, a contabilidade também pode ter sua análise pelo viés social.

Essa visão, consoante Santos (2007), ganha espaço desde a pressão social oriunda dos movimentos que iniciaram na Alemanha, França e Inglaterra nos anos 60. Com as mudanças no cenário econômico e social nos últimos anos, as empresas passaram a se preocupar com os aspectos financeiros e também com a responsabilidade social.

Sendo assim, um dos instrumentos que permite a visualização acerca dessas informações é o Balanço Social, que é conhecido também como Relatório Social ou ainda Relatório de Sustentabilidade (DE LUCA et al., 2009).

Neste sentido o Balanço Social tem seu estudo em quatro aspectos: o Balanço de Recursos Humanos, o Balanço Ambiental, os Benefícios e Contribuições à Sociedade em Geral, e também a Demonstração do Valor Adicionado. Destaca-se a DVA como a responsável pela demonstração de origem da riqueza e sua distribuição

em cada empresa. Almeida et.al (2009) destaca que as informações que predominam na DVA têm a finalidade de fornecer uma base para análises efetivas do aspecto contábil para a identificação da relação da empresa com os seus agentes internos e externos.

Destaca-se que a DVA usa o critério do beneficiário da renda, porquanto, o lucro para essa Demonstração inclui aluguéis, salários, dividendos, impostos, conforme o conceito apresentado, não possui uma destinação exclusiva para proprietários, mas a todos os benefícios e quem possua direito ao valor adicionado pela empresa como um todo (SANTOS, 2007).

De acordo com Cosenza, Gallizo e Jimenez (2002, p. 43), “[...] em nível macroeconômico, o conceito de valor adicionado é igual ao Produto ou Renda Nacional”. Apontam ainda que o montante da produção econômica é fornecido pela soma dos valores adicionados. Nesse sentido: “[...] a ciência econômica, para cálculo do Produto Interno Bruto (PIB), leva em conta a produção, enquanto a contabilidade utiliza o conceito contábil da realização da receita, isto é, baseia-se no regime contábil de competência” (IOB, 2014, p. 08).

Conforme De Luca et al. (2009) a DVA surgiu no Reino Unido, nos anos 70 e ganhou popularidade após a sua inclusão nos relatórios anuais de empresas belgas, norueguesas, alemãs e holandesas. No Brasil, a DVA ganhou a sua obrigatoriedade para as empresas de capital aberto no ano de 2007, com o advento da Lei nº 11.638, de 2007, responsável pela alteração do artigo 176, inciso V da Lei nº 6.404/76.

Nesse sentido, em 2008 foi apresentado o Pronunciamento Técnico CPC09 (2008), responsável pela regulamentação do modelo a ser aplicado para a elaboração e divulgação da DVA. Contudo, desde os anos 80 esse assunto concernente do cálculo e divulgação da geração e distribuição da riqueza pelas informações da DVA, é amplamente discutido no meio acadêmico-científico (DE LUCA et al. 2009).

## **2.2 Demonstração de Valor Adicionado**

Para alcançar o conceito de DVA é tratar a temática de forma abrangente, contudo observando ao que a Lei aponta e sua aplicabilidade. As empresas de capital aberto têm a obrigação de apresentarem anualmente a DVA, o que indica que outras empresas constituídas de outras formas não são obrigadas a elaborar, mas que poderão utilizar a DVA para melhorar a divulgação das informações.

“Para definir Valor adicionado numa visão contábil, cabe lembrar que se trata agora da avaliação das transações econômicas num ambiente único, ou seja, na empresa.” (DE LUCA et. al. 2009, p. 25).

### **2.2.1 Conceito**

Segundo De Luca (2009) o conceito de valor adicionado tem uso para a mensuração das atividades econômicas de um país por meio da definição de Produto Nacional. Já na Contabilidade, no âmbito da empresa, De Luca (2009) aponta que o valor adicionado é a diferença entre o valor da produção e os consumos intermediários em um período determinado.

Reis e Marion (2006) apontam Valor Adicionado, ou também denominado como Valor Agregado, como a soma dos custos gerados dentro da empresa, responsáveis pela cobertura da remuneração dos fatores de produção que são utilizados pelas mesmas. Ainda de acordo com Reis e Marion (2006), os custos gerados pela empresa

devem ter acréscimo aos custos que vieram transferidos de outras empresas, com o objetivo de determinar o valor de venda do produto.

Segundo o entendimento de Santos (2007) o Valor Adicionado representa um acréscimo de valor que tem atribuição a um bem durante o processo de produção. Porquanto, com o desenvolvimento de atividades, com o uso de bens e serviços adquiridos por terceiros, equipamentos e a força de trabalho de colaboradores, a organização estaria adicionando um valor aos novos produtos que serão inseridos no mercado. De modo geral, estaria agregando valor aos bens e serviços que adquirem, efetuando uma transformação e realocação no mercado.

Sendo assim, pode-se apontar que Valor Adicionado representa o quanto cada empresa gerou de valor em suas operações. Essa evidenciação, acerca da contribuição de cada empresa para a riqueza de um país se dá por meio da DVA (MALTA, 2017).

A definição da DVA tem uma ligação estreita com a responsabilidade social das empresas, por conseguinte, suas informações são utilizadas para o atendimento das necessidades dos destinatários acerca do valor gerado pela empresa e como ocorre a distribuição desse valor (DE LUCA et al., 2009).

A Demonstração do Valor Adicionado foi regulamentada do ponto de vista contábil através do Pronunciamento Técnico CPC 09:

A Demonstração do Valor Adicionado representa a riqueza criada pela empresa, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido por terceiros e transferido à entidade. (CPC 09, p.02)

Sendo assim, consoante o entendimento de Velter e Missaglia (2011), a DVA deve trazer aos destinatários que usufruem das informações contidas nas demonstrações contábeis referentes as riquezas criadas pelas organizações em um dado período de tempo e como ocorreu essa distribuição.

De acordo com Santos (2007), a DVA pode ser elaborada com base nos dados provenientes da contabilidade, adquiridos na DRE, mas sem confundir uma com a outra. A DRE está direcionada ao lucro líquido, sendo assim, seus benefícios se voltam aos sócios da empresa, enquanto que na DVA, sua distribuição está voltada aos acionistas, funcionários, governo, entre outros. Segundo Almeida:

A demonstração do Valor Adicionado representa de forma prática e efetivamente os dados principalmente da Demonstração do Resultado do Exercício, na forma de dividendos e de retenção de lucros acumulados e em reservas de lucros, constantes nas Demonstrações do patrimônio Líquido, também são utilizadas para fins de elaboração da Demonstração do Valor Adicionado. (ALMEIDA, 2014, p. 208).

A DVA é uma das demonstrações contábeis obrigatórias para empresas de capital aberto, que objetiva evidenciar a riqueza que uma empresa gera em um exercício social e como é feita sua distribuição para os usuários, tais como: Governo – a nível Municipal, Estadual e Federal; para colaboradores – com inclusão de diretores e administradores e também quanto a remuneração de capitais de terceiros e os sócios da empresa (FERRARI, 2014).

## 2.3 Elaboração e Estrutura da DVA

Segundo a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica – NBC TG 09, a elaboração da DVA consolidada deve basear-se nas demonstrações consolidadas e evidenciar a participação dos sócios não controladores conforme o quadro abaixo:

**Quadro 1: Modelo da DVA para Empresas em Geral (Continua)**

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20X1	Em milhares de reais 20X0
<b>1 – RECEITAS</b>		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
<b>2 – INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)</b>		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
<b>3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>		
<b>4 – DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>		
<b>5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b>		
<b>6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
<b>7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>		
<b>8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outras		

**Quadro 1: Modelo da DVA para Empresas em Geral (Conclusão)**

8.4) Remuneração de capitais próprios		
8.4.1 – Juros sobre o capital próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

Fonte: CPC 09, 2008.

Conforme trazido por Santos, Amordivino e Castro (2016) a NBC T 3.7/2005, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade e o Pronunciamento Técnico CPC 09, traz os requisitos necessários para a elaboração da demonstração e publicação, devendo assim:

- Ser elaborada com base no princípio da competência;
- Ser apresentada de forma comparativa (período atual e anterior);
- Ser divulgada como informação complementar às Demonstrações Contábeis, não se confundindo com as notas explicativas;
- Ser elaborada com base nas demonstrações consolidadas, e não pelo somatório das Demonstrações do Valor Adicionado individuais, no caso da divulgação da DVA consolidada;
- Conter representação percentual participativa;
- Ser consistente com a demonstração do resultado e conciliada em registros auxiliares mantidos pela entidade; e
- Ser objeto de revisão ou auditoria se a entidade possuir auditores externos independentes que revisem ou auditem suas Demonstrações Contábeis (SANTOS; AMORDIVINO; CASTRO, 2016).

De acordo com Marion (2012), a DVA traz diversos benefícios, até mesmo na perspectiva da análise dos fatores do sistema econômico, tendo em vista que o total dos valores agregados de um país é representado pelo Produto Interno Bruto (PIB). Destaca-se ainda que essa informação é relevante, pois além do uso da DVA pelos países europeus, alguns países em desenvolvimento condicionam a instalação e a manutenção de uma nova empresa transnacional, apenas as empresas que demonstrarem a previsão do valor adicionado.

Salienta-se que, a sociedade busca entender o papel das empresas no âmbito social, sendo assim, gradativamente é visado pelos clientes o entendimento da responsabilização social que as empresas possuem quanto as suas atividades. Com isso, a DVA atua como mecanismo de transparência a sociedade, fornecendo também ao mercado informações necessárias para evidenciar a conduta da empresa.

## 2.4 Análise da Demonstração do Valor Adicionado

A análise das demonstrações financeiras tem como propósito analisar o desempenho da empresa, procurando compreender como a empresa se comporta em relação a aplicação de investimentos, a origem e distribuições dos recursos, assim como examinar o comportamento futuro da empresa.

No que diz respeito a análise da Demonstração do Valor adicionado, DE LUCA (2009) apresenta um conjunto básico de índices, os quais usuários podem utilizar para a elaboração de uma análise, sendo esses a geração e distribuição de riqueza, e a participação da economia.

### 2.4.1 Indicadores de geração de riqueza

Segundo De Luca (2009), os indicadores de geração de riqueza proporcionam informações da capacidade da empresa para gerar riqueza.

Os dados para calcular os indicadores de geração de riqueza são extraídos da DVA, Balanço Patrimonial e Notas Explicativas onde abrange os seguintes índices: Potencial do ativo em gerar riqueza, potencial dos empregados em gerar riqueza e potencial do PL em gerar riqueza.

**Quadro 2: Indicadores de geração de riquezas.**

ÍNDICES	FÓRMULAS	CONCEITO
Potencial do ativo em gerar riqueza.	$PAGR = \frac{\text{valor adicionado}}{\text{ativo total}} \times 100$	Informa a capacidade do ativo total em gerar riqueza.
Potencial dos empregados em gerar riqueza.	$PEGR = \frac{\text{valor adicionado}}{\text{N}^\circ \text{ médio empregados}}$	Evidencia quanto cada colaborador contribui na formação de riqueza da empresa.
Potencial do PL em gerar riqueza	$PPLGR = \frac{\text{valor adicionado}}{\text{PL médio}} \times 100$	Mostra a competência do patrimônio líquido em gerar riqueza para a empresa.

Fonte: De Luca, 2009.

Os beneficiários dessas informações são usuários internos da empresa, que desejam saber a rentabilidade de seus investimentos na organização.

### 2.4.2 Indicadores de distribuição da riqueza

Segundo De Luca (2009), os indicadores de distribuição de riquezas demonstram como e a quem a empresa está distribuindo a riqueza criada no período do exercício.

Os dados para determinar esses indicadores são extraídos da DVA e Notas Explicativas, integram neste indicador os seguintes índices: participação dos empregados no valor adicionado, participação per capita dos empregados no valor adicionado, participação do governo no valor adicionado, participação de terceiros no valor adicionado, participação do capital próprio no valor adicionado e grau de retenção do valor adicionado.

**Quadro 3 – Indicadores de distribuição da riqueza (Continua)**

ÍNDICES	FÓRMULAS	CONCEITO
Participação dos Empregados no valor adicionado.	$PEVA = \frac{\text{pessoal}}{\text{valor adicionado}} \times 100$	Mostra o quanto do valor adicionado a empresa está distribuindo aos seus colaboradores.
Participação per Capita dos Empregados no Valor adicionado.	$PEVA \text{ per capita} = \frac{\text{pessoal}}{\text{N}^\circ \text{ médio empregados}}$	Evidencia o quanto de valor adicionado a empresa está destinando aos seus colaboradores, individualmente.
Participação do governo no valor adicionado	$PGVA = \frac{\text{Governo}}{\text{valor adicionado}} \times 100$	Mostra o quanto de valor adicionado da empresa está sendo destinado a impostos, taxas e contribuições, ou seja, ao governo.



**Quadro 3 – Indicadores de distribuição da riqueza (Conclusão)**

<b>Participação de terceiros no valor adicionado</b>	$PTVA = \frac{\text{Remuneração capitais terceiros}}{\text{valor adicionado}} \times 100$	Indica o quanto do Capital gerado pela Empresa está sendo Designado aos Financiadores.
<b>Participação dos capitais próprios no valor adicionado</b>	$PCPVA = \frac{\text{Remuneração capitais próprios}}{\text{valor adicionado}} \times 100$	Demonstra o quanto de valor adicionado da empresa está sendo distribuído aos sócios.
<b>Grau de retenção do valor adicionado</b>	$GRVA = \frac{\text{Lucros retidos}}{\text{Valor adicionado}} \times 100$	Evidencia o quanto do valor adicionado fica retido na empresa, na forma de reservas e/ou prejuízos acumulados.

Fonte: De Luca, 2009.

Os usuários dessas informações são usuários interno e externo da empresa, como colaboradores, acionistas, financiadores, e o governo, que contribuíram para a geração da riqueza da empresa.

### 2.4.3 Indicador de participação na economia

Segundo De Luca et.al (2009) o indicador de participação na economia analisa a geração de capital da empresa no contexto macroeconômico. Por intermédio deste indicador, evidencia a cooperação ativa da empresa na geração da renda per capita nacional. Que no estudo em questão, destaca o PIB per capita brasileiro.

Os dados para designar o indicador de participação na economia são extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Consta-se no indicador de participação o seguinte índice: contribuição da empresa para a produção da riqueza nacional, conforme quadro 4.

Os usuários dessa informação são usuários externo da empresa, que possuem interesses macroeconômicos.

**Quadro 4: Indicador de Participação na Economia**

<b>ÍNDICE</b>	<b>FÓRMULA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>Contribuição da empresa para a produção da riqueza nacional.</b>	$CEPIB = \frac{\text{valor adicionado}}{\text{PIB per capita}} \times 100$	Demonstra o potencial da empresa para geração de capital para formação do PIB nacional.

Fonte: De Luca, 2009.

## 3 METODOLOGIA

A metodologia apresentada tem como intuito demonstrar os procedimentos aplicados e utilizados nesta pesquisa.

### 3.1 Tipologia da Pesquisa

A pesquisa científica é praticada com uma metodologia própria e técnicas específicas para que o pesquisador possa alcançar o objetivo do problema questionado.

Para Prodanov e Freitas (2013, p.43) “a pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação”.

Nos subitens seguintes são apresentados a tipologia do estudo realizado.

### **3.1.1 Quanto aos objetivos**

Esta pesquisa é definida como descrita.

Silva (2010) afirma que a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de um determinado fenômeno, reforçando as suas principais dimensões e fatores.

Nesta linha e senso, elege-se uma pesquisa descritiva para a realização deste trabalho, já que a mesma tem como propósito comparar os resultados encontrados nos indicadores de geração e distribuição de riquezas.

Esta pesquisa ainda se enquadra como uma pesquisa documental, pois usará o balanço patrimonial e a demonstração do valor adicionado que segundo Silva (2010) a investigação documental é a realizada em documentos arquivados no interior de órgãos, sejam eles públicos ou privados.

### **3.1.2 Quanto aos procedimentos**

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é classificada como estudo de caso, pois Segundo GOLDENBERG (2004, p.33) o estudo de caso reúne o maior número de informações [...], por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto.

Sendo realizado numa empresa com atividade econômica em departamento varejista de vestuário e calçados.

A Princípio realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a temática, com a busca por publicações em livros, relatórios de pesquisas, artigos científicos, teses entre outros.

### **3.1.3 Quanto a abordagem**

No que se refere a abordagem do problema, a pesquisa classifica-se com qualitativa, pois o quesito principal desta pesquisa é selecionar e analisar índices na utilização da demonstração do valor adicionado na empresa analisada. Segundo Silva (2010) a observação é quantitativa quanto as informações são transformadas em números que permitem comprovar ou não a hipótese. Enquanto a pesquisa qualitativa concentra-se em observar os dados em toda sua complexidade.

### **3.1.4 Quanto ao método**

Esta pesquisa foi realizada a partir do método dedutivo. Para Silva (2010), o método dedutivo transforma enunciados universais em particulares. Sendo que o ponto de partida é uma premissa antecedente, que tem valor universal, bem como o ponto de chegada é consequentemente a premissa particular.

### **3.1.5 Coleta de dados**

Quanto a coleta de dados da pesquisa, este estudo baseia-se no proposto por Yin (2005), ao buscar uma análise e mensuração dos dados apurados. Este trabalho utiliza como instrumento e fonte as demonstrações contábeis consolidadas, especificamente a Demonstração do Valor Adicionado e o Balanço Patrimonial. Analisando os anos de 2015 a 2019. Tais demonstrações contábeis são

disponibilizadas no website da B3 e da Lojas Renner, e são identificadas como Demonstrações Financeiras Padronizadas, e no website do IBGE, os indicadores do PIB per capita nacional.

Essa coleta de dados foi realizada no mês de março a maio de 2020. Sendo coletado os dados do período 2015 a 2018 em março e 2019 em maio.

### **3.1.6 Quanto à forma de análise dos dados**

No que diz respeito a análise, a pesquisa procederá com o auxílio da ferramenta Excel 2016® para análise, interpretação dos dados e apresentação de forma gráfica, confrontando os resultados com o referencial teórico da pesquisa para atingir os objetivos.

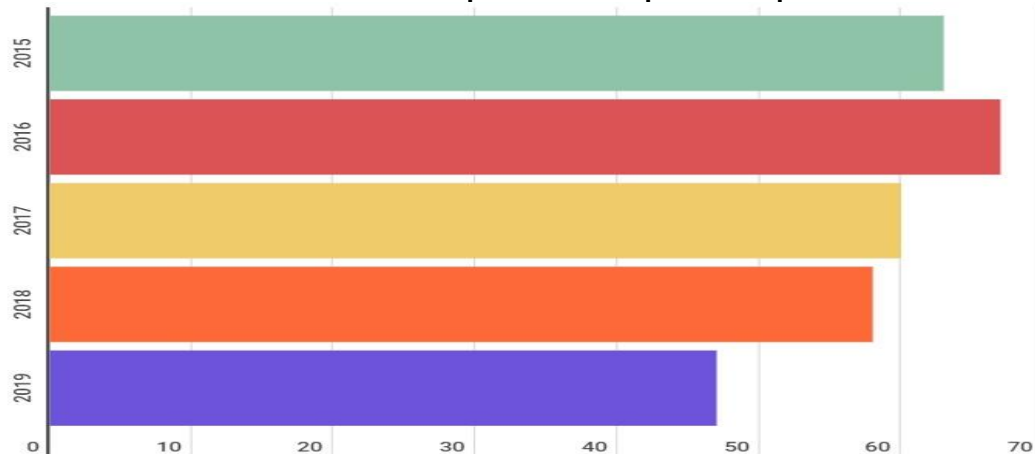
## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A empresa Lojas Renner S/A, conhecida como Renner, tem a atividade principal centrada no comércio de artigos de vestuário, acessórios, esportes e itens doméstico, na modalidade de varejo em todo o mercado nacional. Suas atividades são complementadas pela controladora e as controladas com o comércio varejista de artigos de cama, mesa e banho; utilidades domésticas; artigos e móveis para decoração; participação societária em outras sociedades; importação de mercadorias e também a administração de bens próprios e a realização de diversos empreendimentos, como a intermediação de serviços financeiros, entre diversas outras atuações. Aponta-se que suas controladas diretas e também indiretas são: Renner Administradora de Cartões de Crédito LTDA; Dromegon Participações LTDA; Maxmix Comercial LTDA e a Fashion Business Comércio de Roupas LTDA.

A análise feita nessa pesquisa concerne a contabilidade da empresa Renner como um todo, sendo analisado o seu exercício fiscal no período de 2015 até 2019, com base nos dados obtidos pela Demonstração do Valor Adicionado dos respectivos anos. Foram analisados os seguintes índices: potencial do ativo em gerar riqueza; potencial dos empregados em gerar riqueza; potencial do PL em gerar riqueza; participação dos empregados no Valor Adicionado; participação *per capita* dos empregados no Valor Adicionado; participação do Governo no Valor Adicionado; participação de terceiros no Valor adicionado; participação do capital próprio no Valor Adicionado; Grau de retenção do Valor Adicionado e contribuição para formação do PIB racional, conforme os cálculos criados por Cunha, Ribeiro e Oliveira na obra: Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB, de 2009.

Para melhor discussão dos resultados obtidos, serão apresentados os dados de cada índice dos anos de 2015 a 2019, conforme os gráficos a serem apresentados.

De acordo o gráfico 1 ao se calcular a divisão do ativo total pelo valor adicionado, a empresa Renner apresentou total de valor adicionado no montante de R\$ 3.750.569, em 2015; R\$ 3.951.975 em 2016; R\$ 4.550.880 em 2017; R\$ 5.229.192 em 2018 e R\$ 5.554.295 em 2019. O valor total do ativo da empresa obteve crescimento exponencial em cada exercício fiscal comparado ao anterior. Calculando o valor adicionado pelo ativo total, cada real investido no ativo proporcionou, em 2015, 63,96% de geração de riqueza. Enquanto que em 2016, houve um acréscimo para 67,40% para a distribuição em relação ao ano anterior.

**Gráfico 1 - Potencial do Ativo para Gerar Riqueza - Empresas Renner**

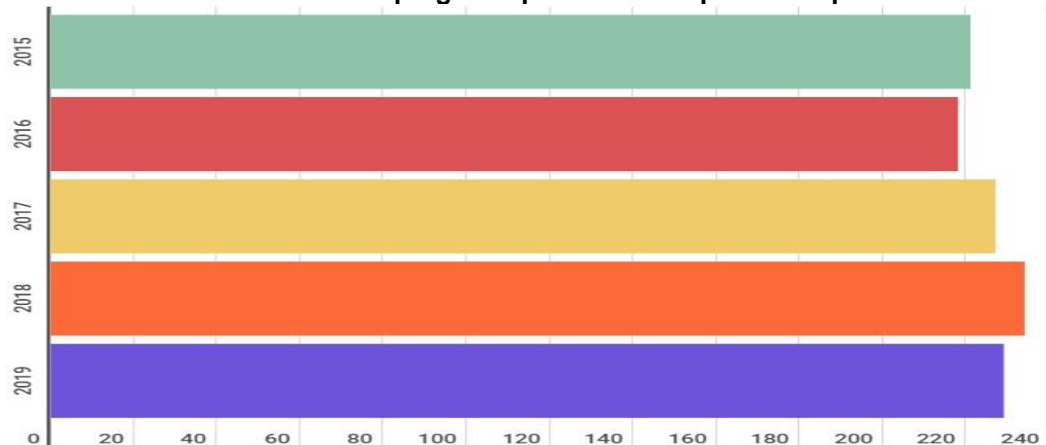
Números em porcentagem

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2020.

Contudo, esperava-se um aumento em comparação ao ano anterior, o percentual caiu para 60,30% no ano de 2017. A decadência do percentual do valor adicionado para distribuição continuou em 2018, com o correspondente de 59,28% e, em 2019, com 47,10% do valor total do ativo destinado para o valor adicionado. A diminuição do valor adicionado para distribuição impacta diretamente nos demais índices, tendo em vista que os demais são calculados – uma grande parte – com base nesse valor. A empresa apresentou um acréscimo de ativos, mas um decréscimo para a distribuição do valor adicionado, com repartição para capital de terceiros, colaboradores, o Governo e o seu impacto para a geração da riqueza nacional.

O gráfico 2 apresenta a análise em relação a participação dos empregados e seu potencial para gerar riqueza para a empresa e, por conseguinte, para o país como um todo.

Esse índice tem a finalidade de analisar quanto cada empregado contribui para a geração de riqueza. Em 2015, o índice revelou que cada empregado contribuiu com o valor de R\$ 221,84, em 2016 o valor foi para R\$ 218,59, já em 2017, cada empregado foi responsável por R\$ 227,67, enquanto que, em 2018, o valor da contribuição foi de R\$ 234,14 e, em 2019 foi de R\$ 229,88. Nota-se que, nos anos de 2016 em relação a 2015 houve um decréscimo, bem como nos anos de 2019 em relação a 2018. Contudo, em 2017 em relação a 2016 e 2018 a 2017, houve um acréscimo quanto a contribuição de cada empregado para a geração de riquezas.

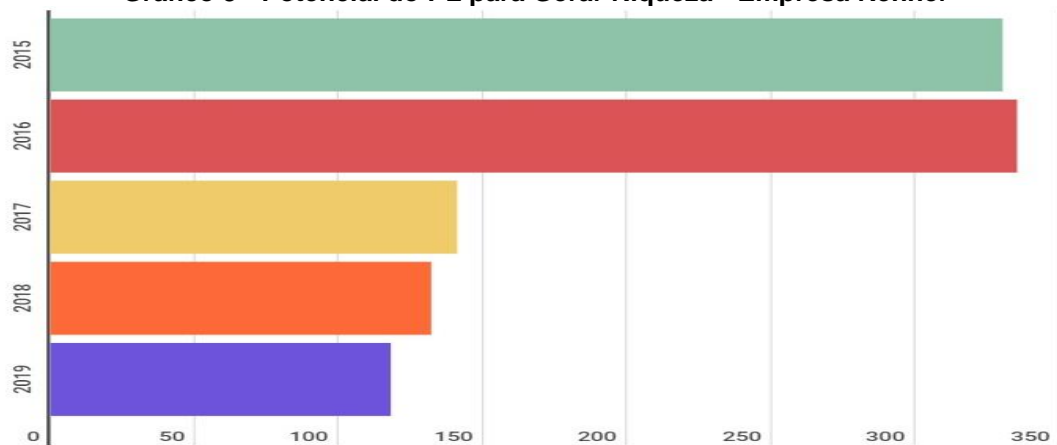
**Gráfico 2 - Potencial dos Empregados para Gerar Riqueza - Empresas Renner**

Números em Reais

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2020.

Destaca-se que de 2015 a 2019 o número médio de colaboradores apresentou um aumento exponencial com mais de 16 mil colaboradores para mais de 24 mil em 2019. Contudo, os valores dispendidos com os empregados sofreram alterações de decréscimo quanto ao pagamento referente a remuneração direta de 2016 em relação a 2015, benefícios de 2017 em relação ao exercício de 2016, despesas classificadas como outros e também o plano de ação para a opção de compra de ações de 2018 em relação a 2017 e a remuneração de administradores que apresentou baixa de 2016 em relação a 2015, bem como 2018 em relação a 2017.

Por sua vez, o gráfico 3 têm o escopo de apresentar o potencial do patrimônio líquido para a geração de riqueza para a empresa e os interessados.

**Gráfico 3 - Potencial do PL para Gerar Riqueza - Empresa Renner**

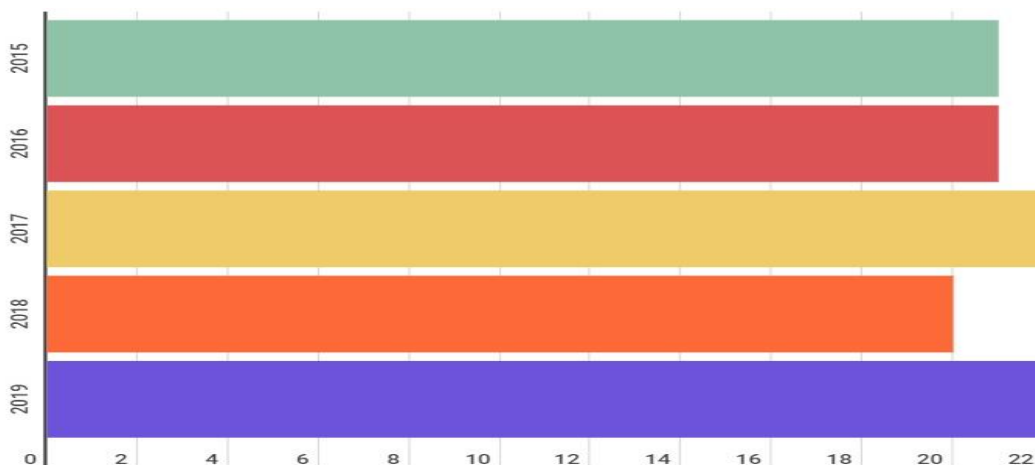
Números em porcentagem

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2020.

Em 2015, o potencial do PL na geração de riqueza na lojas Renner, apresentou um percentual de 330,12%; em 2016, 335,38%; em 2017, 141,18%; em 2018, 132,23% e em 2019 o percentual foi de 118,06%. Nota-se que em 2016 analisado em relação a 2015 houve um aumento de mais de 5%. Porém, com análise dos demais anos, observa-se que em 2018 houve um decréscimo superior a 50% em relação a 2017, sendo contínuo de 2018 em relação a 2017 e de 2019 em relação a 2018.

A empresa apresentou um valor exponencial de crescimento no valor do ativo total, sendo o patrimônio líquido também crescente. Destaca-se que houve um acréscimo significativo nos anos de 2017 a 2019, o que influenciou de modo significativo na análise desse índice, em virtude de uma menor proporção do valor do ativo total e do montante concernente ao valor adicionado para distribuição.

**Gráfico 4 - Participação dos Empregados no Valor Adicionado - Empresas Renner**



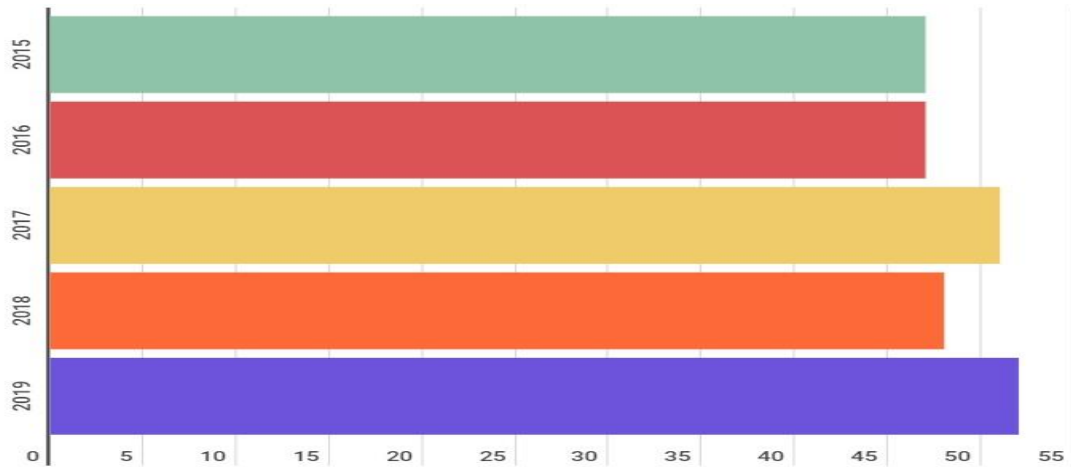
Números em porcentagem

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2020.

Para as Empresas Renner S/A, no que se refere a destinação da distribuição de riqueza, conforme o gráfico 4, os percentuais de participação se mostraram promissores, pois, em 2015, a repartição do valor adicionado para os empregados correspondeu a 21,44%, enquanto que em 2016, esse percentual aumentou para 21,56%. Em 2017 a participação foi de 22,50%, mas, em 2018, esse percentual caiu para 20,85%, enquanto que em 2019, houve um aumento para 22,67%.

Nesse sentido o número médio de colaboradores apresentou um acréscimo de 2015 até 2019, sendo que o valor destinado ao pagamento de quantias aos empregados também subiu conforme os anos, o que indica que houve um aumento no quadro de funcionários. Em 2018, os dados mostram que houve uma redução dos custos quanto a espécie listada como outro, bem como o plano de opção de compra de ações e a remuneração dos administradores. Esse fator é contundente para a redução percebida de 2018 em relação a 2017.

**Gráfico 5 - Participação *Per Capita* dos Empregados no Valor Adicionado - Empresas Renner**



Números em Reais

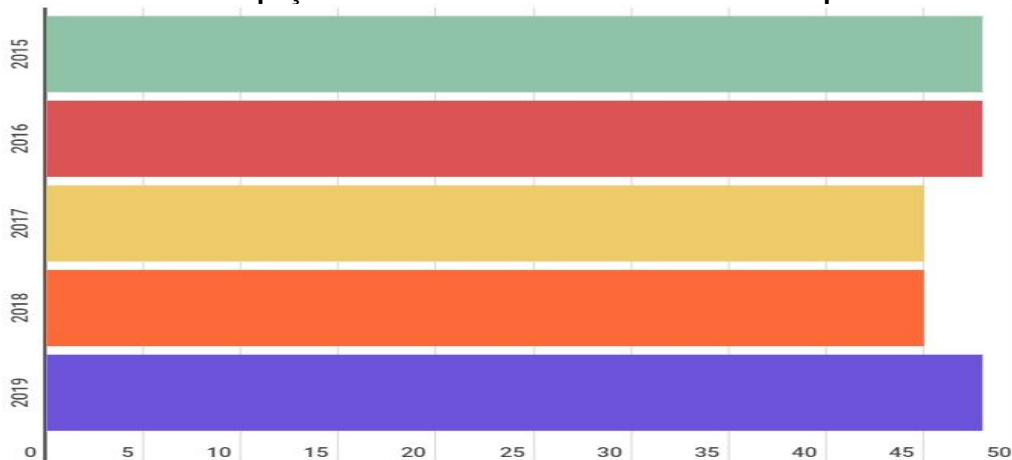
**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2020.

No que tange a participação de cada empregado no valor adicionado da empresa Renner, em 2015 o valor era correspondente a R\$ 47,57 em 2016 o valor era R\$ 47,20, em 2017 o valor correspondia a R\$ 51,22, em 2018, o valor foi para R\$ 48,81 e em 2019 para R\$ 52,11. Houve discrepância entre aumento entre alguns anos, como de 2017 para 2016, bem como 2019 para 2018, também existiu um decréscimo, de 2018 em relação a 2017 e, mesmo que mínima, de 2016 em relação a 2015.

Essa mesma oscilação, especialmente no ano de 2018, também ocorreu no índice de análise da porcentagem de participação dos empregados na distribuição de riqueza. Destaca-se aqui os indicadores de análise que são os mesmos aplicados na no índice descrito no gráfico 4.

Uma das partes de grande envolvimento em qualquer empresa, seja ela privada ou pública, é o Estado. A sua participação também é avaliada quanto a distribuição da riqueza para o repasse ao Governo, por meio do pagamento de impostos, taxas e contribuições a nível municipal, estadual e federal. O gráfico 6 apresenta a análise deste índice.

**Gráfico 6 - Participação do Governo no Valor Adicionado - Empresas Renner**

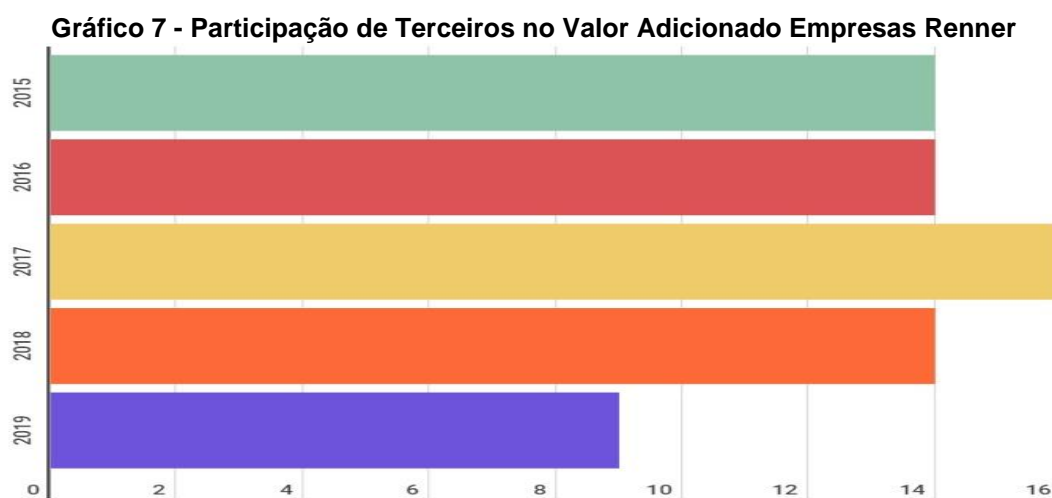


Números em porcentagem

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2020.

No ano de 2015, o Governo obteve 48,92% do valor adicionado das empresas Renner. Contudo, em 2016 (48,14%), 2017 (45,39%) e 2018 (45,51%) notou-se uma minimização na participação do Governo para a distribuição da riqueza gerada pelas atividades da empresa Renner. Destaca-se que, em 2019, houve um aumento para 48,41% no valor adicionado repassado para o Governo. Os valores referentes aos impostos, taxas e contribuições apresentaram um acréscimo em todos os anos, não existindo discrepância acerca de menores repasses de um exercício fiscal analisado em detrimento a outro.

O gráfico 7 apresenta o índice de análise que representa o repasse do valor adicionado para os financiadores, como pagamentos de importância quanto a alugueis e juros de financiamentos, empréstimos e demais tipos de repasse de capital destinado a financiamento para as atividades da empresa Renner.



Números em porcentagem

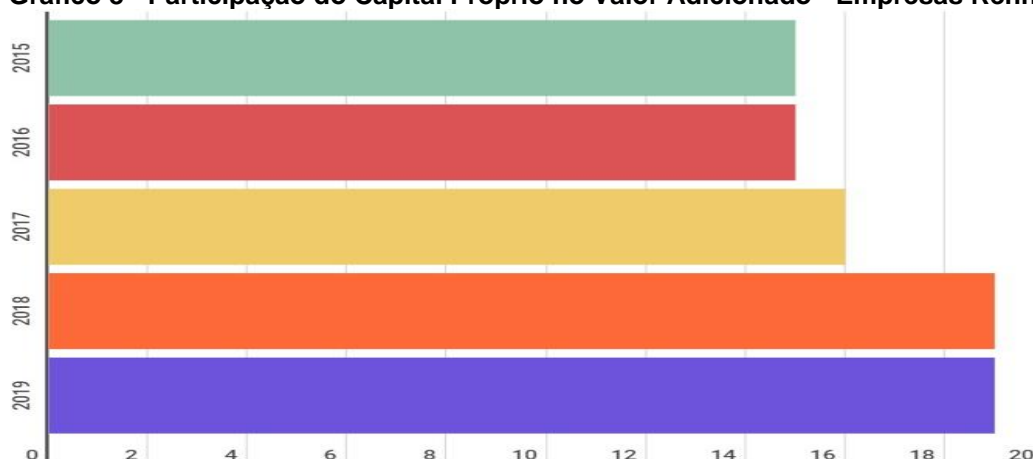
**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2020.

O percentual de participação de terceiros nos valores repassados nos exercícios fiscais de 2015 a 2019 foram: 2015 (14,20%), 2016 (14,45%), 2017 (16,01%), 2018 (14,13%) e 2019 (9,13%). Conforme os dados apresentados, houve um aumento na participação de terceiros de 2015 até 2017, contudo, em 2018 e 2019, as empresas conseguiram diminuir esse percentual de participação.

Esse valor se deve ao fato que em 2018 houve uma diminuição no pagamento de juros, com análise baseado no ano anterior (2017). Em 2019, o ano que apresentou um significativo decréscimo, se deu em função da minimização do pagamento de alugueis, que pode ser motivado pelo vetor de que as empresas Renner buscaram ampliar sua participação e presença no mercado do e-commerce com uma ampliação de suas atividades por meio de sua loja online.

Outra parte que possui interesses relativos à distribuição de riqueza gerada pelas atividades da empresa Renner são os acionistas. O gráfico 8 é responsável por apresentar os valores obtidos dos exercícios fiscais de 2015 a 2019.



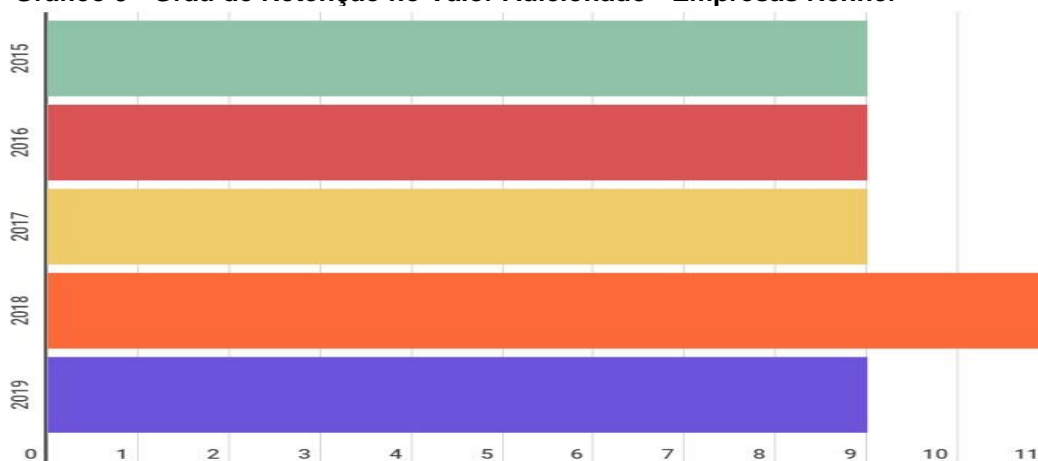
**Gráfico 8 - Participação do Capital Próprio no Valor Adicionado - Empresas Renner**

Números em porcentagem

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2020.

O índice de análise da participação do capital próprio no Valor Adicionado é responsável por analisar quanto da distribuição de riqueza é destinado para os acionistas da empresa. Em 2015, 15,43% do valor adicionado da empresa foi destinado para os acionistas, em 2016, o percentual foi de 15,82%, em 2017, o percentual aumentou para 16,10%, assim como houve um aumento em 2018 para 19,51% e em 2019 o percentual foi de 19,79% da participação dos acionistas.

Parte do valor adicionado é repassado aos acionistas, referindo-se a pagamento de juros, dividendos, e lucros ou prejuízos retidos no período fiscal. Em todos os anos é possível notar que foram apenas escalonados o repasse para os acionistas, mesmo que em alguns anos como em 2016, o repasse de dividendos se apresentou menor do que o exercício fiscal de 2015.

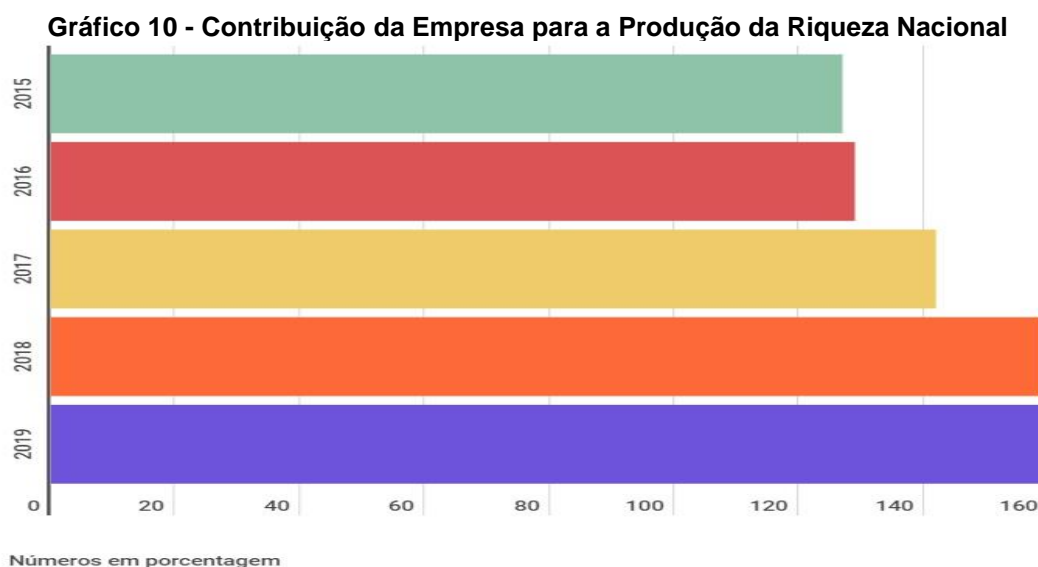
**Gráfico 9 - Grau de Retenção no Valor Adicionado - Empresas Renner**

Números em porcentagem

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2020.

O grau de retenção é o índice responsável por entender a quantia do valor adicionado que fica em posse da empresa. Conforme o gráfico 9 no exercício fiscal de 2015 a empresa ficou com uma margem de lucro de 9,26%, em 2016 (9,49%), 2017 (9,66%), 2018 (11,71%) e 2019 (9,89%).

De 2015 até 2018 houve acréscimos de repasses referentes a lucros e prejuízos retidos no período fiscal, com um aumento exponencial de 2018 em relação a 2017. Contudo, da análise de 2019 para 2018, houve um decréscimo de quase 2% do valor dos lucros ou prejuízos retidos. Isso porque houve uma minimização de quase 70 mil reais com relação ao lucro retido do período, o que indica que a empresa possa ter sofrido mais prejuízo em detrimento aos lucros do valor adicionado, sendo um possível vetor para essa minimização da retenção de valores da distribuição de riqueza destinados apenas a empresa.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2020.

Um dos pontos de impacto do valor adicionado é para analisar quanto a empresa pode contribuir e gerar riquezas, seja para os seus colaboradores, acionistas, financiadores, terceiros e para o Governo com repasse de valores de impostos e contribuições. Porém, um outro ponto também a ser analisado é quanto a geração de riqueza das atividades da empresa contribuem para o PIB nacional, conforme o exercício fiscal.

No caso das empresas Renner, a contribuição para o PIB nacional foi significativa, com acréscimo em todos os anos analisados, conforme gráfico 10. Em 2015, a sua contribuição para o PIB *per capita* nacional foi de R\$ 127,28, enquanto que em 2016 foi de R\$ 129,32, em 2017 foi de R\$ 142,96, já em 2018 foi de R\$ 159,68 e em 2019 apresentou o valor de R\$ 160,84. Em muitos índices analisados, a empresa Renner apresentou um acréscimo em alguns anos, mas decréscimo em outros, porém, esse se mostrou retilíneo, com um crescimento contínuo em todos os exercícios fiscais. Esse aspecto indica que a empresa possui uma participação significativa e expressiva para a economia nacional, em termos da geração de empregos, renda, assim como o consumo de produtos e serviços oferecidos pela empresa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A DVA é o relatório contábil responsável por mostrar as informações referentes a mensura das atividades econômicas, apresentando a diferença entre o valor da produção e os consumos intermediários em um determinado período fiscal.

Assim o objetivo desta pesquisa é apontar a evolução da DVA, a partir de um estudo de caso nas Lojas Renner S/A, no período de 2015 a 2019, o estudo abordou as demonstrações e notas explicativas das empresas Renner nos respectivos anos, onde foram analisados os dados da DVA no website B3, Lojas Renner S/A e IBGE, com base em dez índices distintos afim de verificar a geração e distribuição de riqueza, bem como a participação da empresa na economia nacional.

Conforme a análise dos dados obtidos, em alguns pontos a empresa apresentou um decaimento na repartição da riqueza para os interessados, principalmente ao que se refere aos financiadores que houve uma queda de 6,88% (2017 – 2019), mesmo que seu ativo total tenha obtido um crescimento exponencial de R\$ 5.928.016 entre 2015 a 2019, o que reflete também no crescimento do valor adicionado nos exercícios fiscais, mas também apresentou uma participação significativa na economia nacional a exemplo do ano de 2019, com R\$ 160,84.

De acordo com os relatórios, a empresa apresentou uma cooperação significativa na repartição dos valores para seus colaboradores e acionistas, assim como para o Governo, que foi o maior beneficiado da riqueza gerada (48,41%) em 2019, referente ao valor adicionado das empresas Renner S.A.

Aponta-se do entendimento da empresa quanto a necessidade de repartição do valor adicionado com reconhecimento da importância que cada uma das partes possui para a geração de riqueza da empresa. Isso porque, os dados apontaram que houve uma repartição de valores continuamente positiva para colaboradores, governo, acionistas e administradores.

Contudo, é preciso que a empresa possa reconhecer que, a geração de sua riqueza envolve a participação de muitos agentes e variáveis que impulsionam a continuidade e relevância de sua atividade para o mercado empresarial e a sociedade como um todo. Esses são pontos analisados, para que, em outros momentos a situação possa ser apresentada sob uma visão muito mais ampla, evidenciando a importância que a DVA tem para qualquer empresa de grande porte.

A pesquisa visou e alcançou o entendimento acerca dos dados obtidos da DVA das Empresas Renner S/A, nos exercícios fiscais de 2015 até 2019, porém, o assunto não foi esgotado, sugere-se uma busca ampliada para reconhecimento de saúde fiscal e financeira da empresa, bem como uma possível investigação sobre a consideração da sua responsabilidade social empresarial em seus departamentos, como, em termos de exemplo, uma investigação acerca da consideração de diretores acerca da responsabilidade social empresarial demonstrada por dados obtidos pelos relatórios contábeis, tais como a DVA.

Como limitação a pesquisa enfatizou apenas um dos demonstrativos contábeis (DVA) nas empresas listadas na B3, neste aspecto, sugere-se ainda para próximas pesquisas aplicar uma análise comparativa nas empresas do segmento varejista de vestuário e calçados, tendo como base em atingir um melhoramento na visão de importância da DVA.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. Demonstração do Valor Adicionado. *In*: ALMEIDA, M. C. **Curso de Contabilidade Intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014. Cap. 12, p. 208.

ALMEIDA, N. S. *et al.* **A utilização da Demonstração do Valor Adicionado na análise da produção e distribuição de riqueza entre os stakeholders**: Um estudo de caso da Petrobras. *Revista de Informação Contábil*. Vol. 3, nº 1, p. 134-148, Jan-Mar/2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/7916/0>. Acesso em 30 Mar. 2020.

**B3. Empresas listadas**: Lojas Renner S.A. Disponível em: [http://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm](http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm). Acesso em 20 mar. 2020.

BRASIL. **Lei Federal nº. 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm). Acesso em: 26 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Brasília, dez. 1976. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm). Acesso em: 6 abr. 2020.

CORRÊA, A. C. C. **Os fatores determinantes da geração de valor em empresas não financeiras de capital aberto brasileiras**. Orientador: Alexandre Assaf Neto. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-11062012-145430/pt-br.php>. Acesso em 30 Mar. 2020.

COSENZA, J. P.; GALLIZO, L.; JIMENIZ, F. **A participação dos agentes econômicos no valor adicionado: estudo empírico na indústria siderúrgica brasileira no período 1996/2000**. *Contabilidade Vista & Revista*. Belo Horizonte, v. 13, n.2, p. 37-66, ago. 2002. disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/195>>Acesso em 30 Mar. 2020.

CPC00R1. COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Conceitual Básico (R1)**: Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação do Relatório Contábil-Financeiro. 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC>. Acesso em: 07 abr. 2020.

CPC09. COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 09: Demonstração do Valor Adicionado**. 2008. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/>. Acesso em: 27 mar. 2020.

D'ANDREA, G. **A participação dos empregados na distribuição da riqueza gerada pelas maiores empresas do setor elétrico da Região Sul do Brasil a partir dos dados evidenciados na Demonstração do Valor Adicionado–DVA.** Orientador: Paulo Schmidt. 2011. Artigo, UFRGS, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/34872>. Acesso em 03 Abr. 2020.

DE LUCA, M. M. M. *et al.* **Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FERRARI, E. L. **Análise das Demonstrações Contábeis – Inclui as seguintes posições dos Pronunciamentos técnicos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis):** CPC 00 (R1), CPC 03 (R2), CPC 09, CPC 16 (R1), CPC 21 (R1), CPC 26 (R1), CPC 30 (R1), CPC 41. Niterói: Editora Impetus, 2014.

FERREIRA, R. J. **Contabilidade Básica: Teoria e mais de 1.500 questões comentadas.** 11ª edição. Rio de Janeiro: Ferreira, 2014.

GOLDENBERG, M. **A arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 8°. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HOURNEAUX JUNIOR, F. **Relações entre as partes interessadas (stakeholders) e os sistemas de mensuração do desempenho organizacional.** 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Painel de indicadores: PIB per capita.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 20 mar. 2020.

IOB. **Boletim IOB – Manual de Procedimentos.** Relatório de revisão das demonstrações contábeis. f. 08. Fev, 2014. p. 08.

LOJAS RENNER. **Investidores: Informações Financeiras.** Disponível em: <https://www.lojasrenner.com.br/>. Acesso em 20 mar. 2020.

MACEIRA, F.F; LYRIO, E. F; ALMEIDA, S. R. V. **Demonstração do Valor Adicionado: Um estudo sobre a evidenciação das notas explicativas à luz do cpc00r1 e do cpc09.** Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador-Bahia. V. 11, N. 2, Pág. 100 - 122, mai-ago 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/20329>. Acesso em 02 de Abr. 2020.

MALTA, D. V. **Demonstração do valor adicionado: divulgação dos critérios de reconhecimento das empresas de capital aberto no subsetor de mineração listadas na BM&FBOVESPA conforme o CPC 09.** Orientador: Bruno Sabino de Sousa. 2017. 53 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade de Rio Verde. Rio Verde, 2017. Disponível em: [http://www.unirv.edu.br/graduacao\\_curso\\_sub.php?id=13](http://www.unirv.edu.br/graduacao_curso_sub.php?id=13). Acesso em 30 Mar. 2020.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial.** 7° ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-BOOK*

REIS, A.; MARION, J. C. **Contabilidade Avançada**: para concursos públicos e cursos de graduação de ciências contábeis. São Paulo: Saraiva, 2006.

RODRIGUES, R. A. N. **Direito dos acionistas minoritários**. Orientador: Edivaldo M. Boaventura. 2007. 311 f. Dissertação (Mestrado em Direito Privado e Econômico). Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2007.

SANTOS, A. **Demonstração do Valor Adicionado**: Como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, R. S. A.; AMORDIVINO, S.; CASTRO, D. B. **A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) como instrumento de transparência e distribuição de riquezas**. 7ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão. Instituto Federal do Tocantins, 2016. Disponível em:  
<<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/jice/7jice/paper/viewFile/7553/3660>>. Acesso em: 4 abr. 2020

SCHULTZ, G. **Introdução à gestão de organizações (DERAD103)**. Plageder, 2016.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, tese. 3º edição. São Paulo: Atlas, 2010.

VELTER, F; MISSAGIA, L. R. **Contabilidade Avançada**. 4º. ed. atual. pela Lei nº 11.941/2009, Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2011.

VICECONTI, P; NEVES, S. **Contabilidade Básica**. 16º ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 3º ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por tudo que me foi proporcionado.

Aos meus pais Nilson Farias e Mariza Santos pelo amor, apoio e dedicação em me proporcionar a realização desta conquista. Aos meus irmãos, Walkiria Farias, Waldefania Farias e Wedenilson Farias, que sempre estiveram disponíveis para ajudarem em qualquer dificuldade ao longo dessa jornada.

Aos professores do curso de Ciências Contábeis da UEPB, em especial ao meu orientador Gilberto Franco, que contribuiu ao longo do curso para o desenvolvimento desta pesquisa, e a despertar meu interesse pela análise das demonstrações contábeis.

Aos meus amigos Silvani Ezequiel, Gigliane Gomes, Wellinton Costa e Manoel Neto, por todo incentivo e apoio nos momentos difíceis, meu muito obrigado a vocês.